



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política social e Serviço Social.
Sub-eixo: Ênfase em Educação.

**O SUCATEAMENTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA: OS REFLEXOS PARA
A PESQUISA CIENTÍFICA NO ICSEZ/UFAM**

Dayara Araújo de Negreiros¹
Sandra Helena da Silva²
Patricia de Paula Barros Moraes³
Alline da Silva Prestes⁴
Hívila de Oliveira da Silva⁵

Resumo: O estudo em questão tem como objetivo identificar os impactos do sucateamento da universidade pública no âmbito da pesquisa científica no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ/UFAM. Os dados obtidos apontam a não-efetivação do Programa REUNI na instituição, como também o nítido processo de sucateamento da universidade.

Palavras-chave: REUNI; Sucateamento; Universidade Pública; ICSEZ/UFAM.

Abstract: The study in question seeks to identify the destructive impacts currently happening in public universities, specially within the field of scientific research at the Institute of Social Sciences, Education and Zootechny at the Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). The data collected in the present study points that the REUNI Program has not taken place in the institute at issue, revealing the clear, significant and ongoing process of the fundamental botching of the university.

Keywords: REUNI; Scrap; Public University; ICSEZ/UFAM.

INTRODUÇÃO

As universidades públicas brasileiras expandiram ao longo da formação política e sócio-histórica do país, principalmente a partir das últimas décadas do século XX. Neste período, os ideários neoliberais impactaram de maneira negativa as políticas sociais, como exemplo: o sucateamento do ensino superior, em especial no que se refere à pesquisa científica.

¹ Estudante de Graduação. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. E-mail:< ayaranegreiros.araujo@gmail.com>.

² Professor com formação em Serviço Social. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. E-mail:< ayaranegreiros.araujo@gmail.com>.

³ Estudante de Graduação. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. E-mail:< ayaranegreiros.araujo@gmail.com>.

⁴ Profissional de Serviço Social. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. E-mail:< ayaranegreiros.araujo@gmail.com>.

⁵ Estudante de Graduação. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. E-mail:< ayaranegreiros.araujo@gmail.com>.

A intensificação do crescimento do número das universidades públicas ocorreu por dois fatores: o primeiro decorre da Segunda Guerra Mundial até aproximadamente a década de 80, influenciado pelo novo modelo de Estado estabelecido no mundo capitalista, o Estado de bem-estar social⁶. Nesse contexto, as instituições buscaram se modernizar frente às transformações decorrentes da sociabilidade capitalista, implementando reformas variadas e consolidando a pluralismo (BORTOLANZA, 2017).

O segundo sucede-se a partir da década de 90, quando a universidade encontra-se em uma conjuntura de desmantelamento do Estado de bem-estar social e a instauração do Estado Neoliberal. Nesse ínterim, a intenção de diversificar modelos, cedeu gradualmente para a homogeneização da Universidade, emergindo a ideia de uma instituição padrão, a qual foi desencadeada pela Declaração de Bolonha⁷.

Daniel Junior (2018) enfatiza como a consolidação do capitalismo afetou diretamente o âmago das universidades, influenciando-as a se adequar aos seus princípios neoliberais. Essas modificações sofridas pelas instituições acadêmicas tinham como objetivo primordial atender as exigências de reprodução do capital e da sua forma de sociabilidade.

Este cenário incide na natureza das universidades públicas contemporâneas, as quais estão pautadas sob o tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão. Esses pilares não podem ser pensados isoladamente, tendo em vista a prevalência do princípio da indissociabilidade presente na Constituição Federal de 1988, artigo 207 “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão” (BRASIL, 2017, p. 150).

Moita e Andrade (2009) assim como o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES), enfatizam a indissociabilidade como um princípio orientador da qualidade da produção universitária pois, através dela, afirma-se a necessária tridimensionalidade do fazer acadêmico no

⁶O Estado de bem-estar social define-se como um complexo moderno de proteção social, ancorado nos conceitos de seguridade e cidadania social (PEREIRA, 2008).

⁷A declaração ou protocolo de Bolonha foi desencadeado pela declaração de Sorbonne/Paris/França (25 de maio de 1998) subscrita por quatro países – França, Alemanha, Itália e Reino Unido – e consistia em uma declaração de intenção para estabelecer novas diretrizes para o Ensino Superior (BOSCHETTI, 2015).

viés autônomo, ético e competente. No entanto, muitos desafios são colocados à universidade pública brasileira para a consolidação dos seus pilares, a saber: precariedade das relações contratuais de trabalho, desvalorização docente, poucos investimentos na pesquisa, projetos, programas, dentre outros percalços.

Nos espaços de formação profissional, nota-se ênfase no Ensino, enquanto as ações de Extensão e Pesquisa são colocadas em segundo plano. Silva (2018) e Guerra (2011), denominam esse processo de Universidade Operacional, devido à ausência de incentivo para o pilar Pesquisa e Extensão que resulta negativamente na qualidade dos serviços prestados pela Universidade.

Na órbita desse cenário, foram criados alguns programas nacionais, com intuito de facilitar o acesso ao ensino superior, dentre os quais; o Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), criado em 2007. Este Programa constitui-se através da ampliação do acesso e da permanência de discentes na universidade, bem como o melhor aproveitamento da estrutura física e no aumento qualificado do contingente de recursos humanos existentes nestas instituições.

Entretanto, Sakurada (2017) aponta algumas incompatibilidades entre os objetivos traçados nas diretrizes do REUNI, como por exemplo, a proposta de adesão pelas universidades e as condições precárias em que se encontram as instituições federais de ensino. Tais condições arrefecem o desenvolvimento das universidades e de seus pilares de sustentação: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar os impactos do sucateamento da Universidade Pública no âmbito da pesquisa científica no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM.) O aporte teórico norteador da pesquisa foi o materialismo histórico dialético que, segundo Netto (2011), permite olhar o fenômeno em suas dimensões e interpretá-los, buscando compreender a essência da problemática.

A pesquisa de campo foi pautada no estudo de caso de Yin (2015), que permitiu uma investigação com aspectos mais descritivos e analíticos sobre a totalidade do objeto estudado concebendo-o de forma mais ampla. Apresenta-

se um único estudo de caso, o ICSEZ/UFAM, inaugurado no ano de 2007 com a expansão dos *campis* da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Programa REUNI, do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Está localizado na Estrada do Macurany, nº 1805 – Jacareacanga, na cidade de Parintins, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social (PPC) de 2012.

Os instrumentos e técnicas de pesquisa consistiram em: pesquisas bibliográficas e exploratórias, para obter maior aproximação com a temática estudada; diário de campo e cadernos de notas, especialmente no processo de coleta de dados, registros de observações e inquietações; e a realização de entrevistas com o roteiro das perguntas aplicadas aos sujeitos da pesquisa.

Concernente ao universo populacional da pesquisa, que contemplou os docentes/pesquisadores, tendo como titulação base o Doutorado, o Diretor Administrativo e o Coordenador do Comitê Científico do ICSEZ/UFAM, no tocante ao corpo docente, formado por doutores, mestres e professores substitutos, os quais totalizam 77 profissionais alocados nos colegiados dos cursos ministrados no ICSEZ. Os profissionais com título de doutorado somaram 29, dentre os quais 15 mulheres e 14 homens.

A amostra da pesquisa consiste no Diretor Administrativo, no Coordenador do Comitê Científico do ICSEZ/UFAM e em 10 professores com titulação de doutorado, entre estes, 06 mulheres e 04 homens. Neste estudo, os sujeitos docentes e os pesquisadores estão identificados pelos cursos existentes no ICSEZ/UFAM: E.F.01 (Educação Física 01); E.F.02 (Educação Física 02); S.S.01 (Serviço Social 01); S.S.02 (Serviço Social 02); Z.01 (Zootecnia 01); Z.02 (Zootecnia 02); A.D.M.01 (Administração 01); A.D.M.02 (Administração 02); P.01 (Pedagogia 01); C.S.01 (Comunicação Social 01).

Os dados foram analisados a partir da abordagem qualitativa, que proporcionou aos discursos proferidos um maior aprofundamento na categoria de análise que responde ao objetivo proposto pelo estudo. Os dados foram reunidos, descritos, categorizados, interpretados e analisados mediante a análise do discurso associada à teoria crítica, com o propósito de compreender quais as percepções dos entrevistados acerca da pesquisa científica no

ICSEZ/UFAM, ampliando a discussão para a totalidade do contexto social do qual os docentes e a Instituição estão inseridos.

O PROGRAMA REUNI: A UNIVERSIDADE INACABADA

Para discutir sobre a pesquisa científica dos professores/pesquisadores do ICSEZ/UFAM, torna-se importante compreendê-la dentro de um cenário de contrarreformas do Estado, do qual resulta a precarização da política pública de educação. No bojo deste processo está o Programa REUNI, que materializou a instituição em questão e garantiu a promoção e a expansão de uma Universidade Federal na cidade de Parintins; contudo, verificou-se, a partir das falas dos entrevistados, a não concretização deste programa, fator que incide de forma negativa no desenvolvimento da produção científica dos docentes.

Nota-se a assertiva acima especialmente quando se questiona sobre os desafios de morar no interior do Amazonas e sobre a manutenção da produção acadêmica. Dentre os 10 sujeitos entrevistados, 8 afirmaram que não há grandes desafios em morar em Parintins, pelo contrário; é um amplo campo de pesquisa, havendo, contudo, dificuldades voltadas para a infraestrutura da instituição.

De acordo com os entrevistados:

No interior do Amazonas tem um campo imenso de pesquisa né, na pesquisa minha população são as crianças, eu acho que isso não seria um fator que complicaria a produção, mas as condições mesmo do instituto que dificultam, que atrapalha essa produção dos professores [...] eu digo estrutura em relação a recursos humanos [...] (E.F.02, Pesquisa de Campo, 2019).

Com certeza, tudo é difícil, pra você comprar um regente é difícil, pra você fazer uma parceria com outra instituição é difícil, você mandar um aluno fazer uma análise pra fora é difícil, a internet pra você fazer uma pesquisa é difícil, você submeter um artigo é difícil (Z.01, Pesquisa de Campo, 2019).

Percebe-se como o REUNI não se concretizou de fato na instituição, uma vez que a mesma ainda apresenta infraestrutura inacabada, carecida de recursos humanos, acesso à internet e, principalmente, apoio e logística para a elaboração de produções científicas por parte dos pesquisadores. Conforme salientado por Sakurada (2017), as dificuldades apresentadas no ICSEZ/UFAM são devidas às incompatibilidade dos objetivos do programa

As lacunas presentes nesta instituição refletem diretamente no desenvolvimento científico dos professores/pesquisadores, como também na Universidade como um todo, comprometendo até mesmo os próprios pilares fundamentais. Como discutido, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão são eixos basilares e a não indissociabilidade entre eles afeta a qualidade acadêmica. Mas como articular tais especificidades com uma infraestrutura mínima? Os docentes da referida instituição lidam com este dilema.

Os professores/pesquisadores entrevistados relataram também a falta de incentivo do ICSEZ/UFAM e de editais das instituições de fomento no que se refere à pesquisa científica.

Os discursos dos sujeitos participantes demonstram este seguinte descontentamento:

Na questão do acesso a editais, eu acho que a gente tem um baixo incentivo à pesquisa, tanto na instituição quanto nos próprios editais mesmo, a gente é muito pouco contemplado, falta mais investimento a pesquisa, na publicação de livros, artigos (S.S.02, Pesquisa de Campo, 2019).

Sobre os editais, você precisa de um apoio técnico maior, por exemplo da CNPQ e das outras instituições financiadoras, um apoio maior, um suporte técnico da Universidade e a gente não tem, diferente dos outros centros que tem esse suporte [...] (P.01, Pesquisa de Campo, 2019).

[...] várias vezes eu fui convidada pra vários eventos, mas não pude porque a instituição iria me ajudar e é muito caro, só se eu comprar uma passagem com antecedência. Nos acessos a editais também falta incentivo, algumas vezes os editais acabam nos dando vaga e pontos na hora do critério por ser região norte (A.D.M.01, Pesquisa de Campo, 2019).

Constata-se por meio dos dísticos a ausência de incentivo à produção do conhecimento e divulgação, isto é, a publicação de livros, artigos e outros, tanto na instituição, quanto nos editais publicados pelas agências de fomento à pesquisa, como exemplo: a FAPEAM e CNPQ. Este é um dos desafios enfrentados pelo ICSEZ/UFAM, a carência de incentivo compromete a progressão científica dos professores/pesquisadores.

Podemos verificar esta assertiva a partir dos dados do site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), como exemplo: no ano de 2018, foi publicado o edital nº 008/2018, cujo intuito é fomentar as produções

científicas. Contudo, apenas mestres e doutores do quadro permanente dos programas de pós-graduação da Universidade poderiam concorrer.

Destarte, este fator inviabilizou especificamente a participação dos docentes dos campi do interior do Estado a participar, dentre os quais o ICSEZ, por ainda não possuir um programa de pós-graduação. Logo, os professores da instituição não foram contemplados. Diante disto, é perceptível o quanto o corpo docente da instituição tem pouco acesso aos editais de fomento à pesquisa, suporte técnico e estrutural.

Referente à fala “várias vezes eu fui convidada pra vários eventos, mas não pude porque a instituição não iria me ajudar e é muito caro [...]” as afirmações acima tornam-se visíveis. De acordo com o site da PROPESP, a instituição aderiu, desde 2016, ao Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP), contudo tais requisições atendem apenas as atividades advindas dos Programas de Pós-Graduação e as demandas da graduação são colocadas em segundo plano.

A falta de recursos para incentivar a qualificação dos professores das Universidades também é visível. No relato acima, percebe-se a desvalorização docente como um dos inúmeros desafios das Universidades Federais, bem como a falta de projetos e programas para os professores/pesquisadores e sua formação.

Em virtude da não concretização do REUNI, nota-se uma Universidade inacabada. Muitas lacunas são visíveis na infraestrutura da ICSEZ/UFAM e na falta de apoio e recursos para a produção acadêmica da Instituição. Conforme citado anteriormente por Sakurada (2017), esse programa apresenta sintonia com as propostas de contrarreforma do Estado para a educação, fato que denota incompatibilidade com os objetivos propostos, resultando no sucateamento da Universidade Pública.

O SUCATEAMENTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA: OS REFLEXOS NA PESQUISA CIENTÍFICA NO ICSEZ/UFAM

Neste cenário de liberalização e desregulamentação dos mercados e de contrarreforma do Estado, “como forma de reestruturação e recomposição da

hegemonia burguesa, as políticas sociais assumirão uma nova feição [...]”. Nesse contexto, os gastos públicos com políticas e privatização dos serviços sociais, em especial a educação, são reduzidos. (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p, 208).

Tais características podem ser observadas no ensino superior brasileiro na contemporaneidade, devido à “[...] crescente mercadorização, construção do modelo de universidade operacional, que abole a pesquisa e destina-se exclusivamente ao mercado” (GUERRA, 2011, p. 243). A partir desta assertiva, percebe-se o processo de sucateamento da Universidade Pública, por meio de infraestruturas precárias, da massificação do trabalho docente devido à ausência de recursos humanos, materiais e a ausência de incentivo à produção científica e tecnológica.

Estas especificidades impulsionam a Universidade a buscar sua própria sobrevivência através de parcerias públicas e privadas com o mundo empresarial. Evidencia-se uma interna privatização “mascarada” das IES públicas, isto é, a Universidade adquire um perfil flexível e adaptativo ao mercado, principalmente para as necessidades atuais do capitalismo, processo que resulta na fragilização dos pilares fundamentais dessas instituições (SILVA, 2018).

No ICSEZ/UFAM, o Ensino e Extensão são bem mais evidenciados do que a Pesquisa, em consequência da falta de incentivo financeiro e/ou institucional, aparato estrutural e da demasiada demanda de trabalho. A fala do sujeito E.F.02 corrobora com todas as demais pesquisadas quando afirma, “a gente tá engatinhando em relação ao terceiro pé da Universidade (Pesquisa), a gente tem ensino e bastante extensão, mas o pezinho tá pequenininho da pesquisa” (Pesquisa de Campo, 2019).

Conforme Sakurada (2017) tais fatores estão presentes no bojo da não configuração efetiva do programa REUNI e especificamente do sucateamento da Universidade Pública. Os reflexos são nítidos na referida instituição, comprometendo a produção acadêmica dos professores, visto que o ato de pesquisar requer tempo, dedicação e financiamento.

Concernente à exorbitante carga de trabalho, desvalorização docente advindo das precárias relações contratuais, esses fatores incidem no

arrefecimento da produção do conhecimento e na não efetivação dos pilares da instituição investigada. Segundo o sujeito S.S.01 “tenho dado mais ênfase na extensão e no ensino, a pesquisa demanda muito tempo para pensar, refletir e organizar os artigos [...]” (Pesquisa de Campo, 2019).

Nos dois relatos pode-se pontuar a não articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com Moita e Andrade (2009) a indissociabilidade do tripé garante a relação com a ciência e a autorreflexão crítica e outros, caso contrário, estes fatores comprometem o processo de ensino-aprendizagem e a formação profissional. Contudo, essa é uma das inúmeras faces da contrarreforma do Estado orientada pelo neoliberalismo.

Em relação à pesquisa no ambiente acadêmico, notou-se um aspecto imprescindível quando perguntado aos sujeitos sobre o atual cenário da Universidade Pública, incentivo à pesquisa e as produções acadêmicas no ICSEZ/UFAM. Os 10 entrevistados evidenciaram a diminuição dos investimentos na área da pesquisa.

Segundo os relatos:

Os incentivos têm diminuído bastante né [...] eu tenho percebido que tem caído muito, os incentivos, as bolsas, as verbas para a pesquisa, mas eu acho que a gente tem que trabalhar com o que tem, é óbvio que a gente tem que procurar sempre ficar lutando, correndo atrás do que seja melhor para aumentar a pesquisa, mas infelizmente de uns anos muito recentes pra cá eu tenho sentido que as pesquisas tem sido muito prejudicadas com essa falta de incentivo (C.S.01, Pesquisa de Campo, 2019).

Olha, a gente percebe principalmente que a gente é incitado a produzir muito mais pelas ameaças que a gente tá [sic] tendo desse governo né, mas assim sobre os incentivos a gente ver muitos cortes, até mesmo na pesquisa, na extensão, então isso tem contribuído até mesmo pra gente arrefecer o ânimo pra poder pensar em um projeto de pesquisa (S.S.02, Pesquisa de Campo, 2019).

O orçamento do governo para a pesquisa é muito pouco, então você precisa fazer parcerias, se você quiser dá o melhor para o seu aluno, você tem que fazer parcerias públicas e privadas, então com muito custo, o curso mesmo assim conseguiu montar uma empresa júnior que funciona na chamada Ufamzinha, conseguiram montar uma incubadora da área social, agora vamos montar um laboratório de pesquisa e administração, isso requer recursos e a Universidade não tem, então a gente vai correr atrás pra conseguir parcerias externas (A.D.M.02, Pesquisa de Campo, 2019).

Percebe-se nas falas como a falta de recursos, editais, bolsas e equipamentos voltados para a pesquisa científica têm causado impactos na produção acadêmica dos professores/pesquisadores da instituição, como também na evolução dos próprios discentes. A produção do conhecimento define-se como uma atividade prática do homem e também como um fator indispensável para o desenvolvimento de qualquer Universidade.

A iniciação científica compõe também o pilar da pesquisa nas universidades públicas; atividade que concentra-se no desenvolvimento de projetos de pesquisa dos acadêmicos. No ICSEZ/UFAM, segundo o Coordenador do Comitê Científico “[...] o número de bolsas para a iniciação científica das diversas instituições financiadoras foi reduzido devido aos inúmeros cortes de verbas para pesquisa” (Pesquisa de Campo, 2019).

É relevante mencionar também que os professores de dedicação exclusiva possuem um processo de trabalho precarizado com produtivismo acadêmico, pois além do ensino, eles precisam atuar em programas de pós-graduação, pesquisa, extensão e devem obter metas de produção alcançadas. Mas, a falta de investimentos no ICSEZ/UFAM, tanto para professores/pesquisadores, quanto para os acadêmicos/pesquisadores têm tornado esse trabalho mais árduo.

No discurso do entrevistado S.S.02, nota-se angústia perante a realidade vivenciada pela instituição; se anteriormente os recursos para as Universidades Públicas eram poucos, no governo atual a tendência é dirimir esses investimentos. Este processo está presente no âmago das relações capitalistas, onde há a redução dos gastos públicos com políticas e serviços sociais (MONTAÑO; DURIGUETTO 2011).

O sujeito A.D.M.02 cita um ponto importante em contraponto à falta de investimentos públicos, uma vez que a instituição é obrigada a buscar por parcerias privadas para desenvolver projetos de pesquisa no espaço acadêmico. Tais realidades são reflexos do desmantelamento da Universidade Pública; especificamente a falta de investimento para a área da pesquisa, da qual resulta em caminhos para a consolidação do capital no espaço acadêmico frente a precariedade dos serviços sociais (SILVA, 2018).

Os investimentos e incentivos para a pesquisa são essenciais, pois contribuem para a qualidade da produção científica das Universidades Públicas. No entanto, no cenário atual, percebe-se grandes cortes nesta área, impactando e comprometendo o processo de desenvolvimento da pesquisa científica na instituição pesquisada.

Diante disso, foi questionado ao Diretor Administrativo e ao Coordenador do Comitê Científico do ICSEZ/UFAM, como a instituição tem incentivado os professores/pesquisadores a desenvolver suas pesquisas científicas perante este contexto.

A questão acadêmica de professores em si, ela é incentivada através de programas e alguns financiamentos das agências de pesquisa, a Universidade tem incentivado, mas pra você desenvolver uma pesquisa dependendo da área [...] precisa de recurso financeiro, a Universidade em si ela não tem gerado esse recurso pra gente, se a gente quiser recurso, a gente entra nesses editais da FAPEAM, CNPQ[...] (COORDENADOR DO COMITÊ CIENTÍFICO, Pesquisa de Campo, 2019).

A forma que a gente pode incentivar os colegas é pedindo que eles vão em busca de editais, que eles vão em busca de financiamento pra financiar a pesquisa, porque a instituição não tem, os recursos que tem aparecem aí nos editais [...] cada professor tem que ir em busca de financiamento, tem que ir em busca de patrocínio para as pesquisas e quase sempre isso se dá através de editais científicos (DIRETOR ADMINISTRATIVO, Pesquisa de Campo, 2019).

Nota-se, a partir dos relatos, o incentivo à pesquisa de docentes na instituição através da busca dos próprios profissionais por editais das agências de fomento como FAPEAM, CNPQ e CAPES, pois a Universidade não possui recursos para incentivar financeiramente as produções científicas, publicações de artigos e livros dos docentes.

Segundo o Coordenador do Comitê Científico, o curso de Zootecnia é um dos cursos com maiores dificuldades de desenvolver pesquisas, devido à falta de equipamentos específicos e de um laboratório, tais materiais possuem valores elevado, logo, torna-se necessário que os professores/pesquisadores busquem financiamento nos editais de fomento à pesquisa e parcerias privadas.

Destarte, o capitalismo, sob um viés neoliberal, inibe e ainda submete o trabalhador e suas lutas a uma precarização em diversos aspectos, sejam estruturais, materiais e humanos, levando-os a procurar caminhos para melhores

condições de trabalho. Esse fator não foge à realidade das Universidades, especificamente do ICSEZ/UFAM (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

Diante disso, em face do desmantelamento das IES públicas, deve existir a luta coletiva da comunidade acadêmica na busca por mais investimentos para o desenvolvimento e para a manutenção dos serviços da Universidade, como na área da pesquisa, por exemplo, por se tratar de um dos passos fundamentais para uma atividade interventora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento das universidades, consolidou-se um ambiente profícuo para a produção do conhecimento científico. As contribuições destas instituições para a pesquisa científica criaram novos caminhos e perspectivas para a ciência. Contudo, o processo de desenvolvimento do neoliberalismo incidiu negativamente na natureza das Universidades Públicas Federais e desencadeou o sucateamento dessas instituições, conforme discutido neste estudo.

Constatou-se a não concretização dos objetivos e diretrizes do Programa REUNI no ICSEZ/UFAM. A parca infraestrutura (falta de internet, laboratórios, apoio técnico e financeiro), bem como os ínfimos incentivos por parte do Instituto para a pesquisa, impactam diretamente no desenvolvimento do produtivismo acadêmico dos docentes, resultando na intensificação e precarização de trabalho dos professores/pesquisadores da Instituição.

Verificou-se também como os mínimos investimentos para a pesquisa arrefecem os ânimos para a produção acadêmica dos profissionais. Todos esses aspectos implicam inteiramente na pesquisa tanto de professores, quanto de alunos. É relevante destacar que tais fatores são reflexos do congelamento de recursos financeiros para a Educação, como também do desmantelamento das Universidades Públicas Federais.

Os reflexos da não-concretização do REUNI e do sucateamento da Universidade Pública recaem sobre as pesquisas científicas desenvolvidas pelos cursos do ICSEZ/UFAM, em especial no Curso de Serviço Social, uma vez que o Projeto Profissional do Serviço Social está vinculado à construção de uma nova

ordem societária; mas, para criar caminhos, torna-se importante o aprimoramento intelectual do profissional, previsto como direito no Código de Ética.

Além disso, o conhecimento produzido pelo Serviço Social é uma elaboração intelectual com o intuito de ultrapassar o plano da realidade, através da mediação do raciocínio lógico, dialético e da totalidade do objeto. Assim, evidencia-se o quanto a pesquisa é relevante para a produção do conhecimento científico, especificamente no espaço acadêmico, como também na prática do Assistente Social, pois permite aproximações sucessivas com a essência dos fenômenos sociais.

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, verificou-se o quanto este processo de sucateamento do ICSEZ/UFAM, através da falta de infraestrutura e de recursos humanos e financeiros para subsidiar a pesquisa científica em Serviço Social e em outros cursos, fragiliza o produtivismo científico. Portanto, esta não é uma particularidade da Instituição, mas de um contexto onde as Universidades Públicas Brasileiras buscam manutenção, diante do desmantelamento da educação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR – ANDES. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. 4.ed. Brasília: Caderno ANDES, 2013.

BORTOLANZA, J. Trajetória do ensino superior brasileiro: uma busca da origem até a atualidade. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária: Universidade, desenvolvimento e futuro na sociedade do conhecimento. Santa Catarina: Unioeste, 2017.

BOSCHETTI, I. Expressões do Conservadorismo na Formação Profissional. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, out/dez, 2015.

BRASIL, Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 18.ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2017.

DANIEL JUNIOR, G. M. Universidade e sociedade na Amazônia contemporânea: análise do processo de interiorização do ensino superior público na região Amazônica. Tese de Doutorado – UFAM, 2018.

GUERRA, Y. Na contrarreforma da Reforma do Ensino Superior: Nótula Sobre o Curso de Graduação em Serviço Social para os Assentados na Reforma Agrária. In: Revista Temporalis.n.21.p. 239-270, jan/jun, Brasília, DF, 2011.

MOITA, F. M. G; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação. v.14. n.41. Maio/Ago, 2009.

MONTAÑO, C; DURIGUETTO, M. L. Estado, Classe e Movimento Social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PEREIRA, P. Trajetória da política social: das velhas leis dos pobres ao welfare state. Editora: Cortez, 2008.

PPC, Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social. Projeto Pedagógico e Regulamentação. CONSEPE: UFAM, 2012.

PROPESP, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Passagens e Diárias: Orientações. Disponível em: <www.propesp.ufam.edu.br>. Acesso em: 02 de Abril de 2019.

SAKURADA, P. K. C. O Sucateamento da Universidade Pública: A realidade dos cursos de Serviço Social da UFES e UFF. Revista: Universidade e Sociedade ANDES-SN. Jan. 2017.

SILVA, A. A. R. Contrarreforma da Educação Superior Brasileira: A Expansão e a Privatização do Ensino. In: VI Seminário CETROS: Crise e Mundo do Trabalho no Brasil. Itaperí: UECE, 2018.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.